

C.M.LISBOA

GABIP EX-SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO

Relatório Síntese

01/04/2018

RELATÓRIO SÍNTESE

Gabinete de Apoio a Bairros de Intervenção Prioritária (GABIP) Ex-SAAL e Autoconstrução

		Página
1	IDENTIFICAÇÃO DOS DIFERENTES TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DO GABIP	2
1.1	PONTO DE SITUAÇÃO DOS PROCESSOS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS DO GABIP EX-SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO	3-9
1.2	PROPOSTA DE ÁREAS A ABRANGER EM FUTURA CONCRETIZAÇÃO DE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	10-11
2	PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DO GABIP EX-SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO À ESTRUTURA E MODELO DE FUNCIONAMENTO DE COGOVERNAÇÃO DO GABIP (2.0)	12-18
3	CONCLUSÕES	19
4	ANEXOS	20
Anexo I	Carta e Lista BIP-ZIP de Lisboa por Tipologia	1 FOLHA
Anexo II	Calendarização das reuniões – GABIP exSAAL e AC – territórios Beato e Penha de França	1 FOLHA
Anexo III	Mapa do BIP 4 - Portugal Novo	1 FOLHA
Anexo IV	Relatório da história da CHE Portugal Novo	56 FOLHAS
Anexo V	Despacho 18/P/2013 – Criação do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução	4 FOLHAS
Anexo VI	Proposta 361/2016 – GABIP 2.0	7 FOLHAS
Anexo VII	Despacho 76/P/2016 – Alteração da Coordenação do GABIP ex SAAL e Autoconstrução	4 FOLHAS
Anexo VIII	Despacho 1/GVPM/18 – Nomeação de coordenador	4 FOLHAS

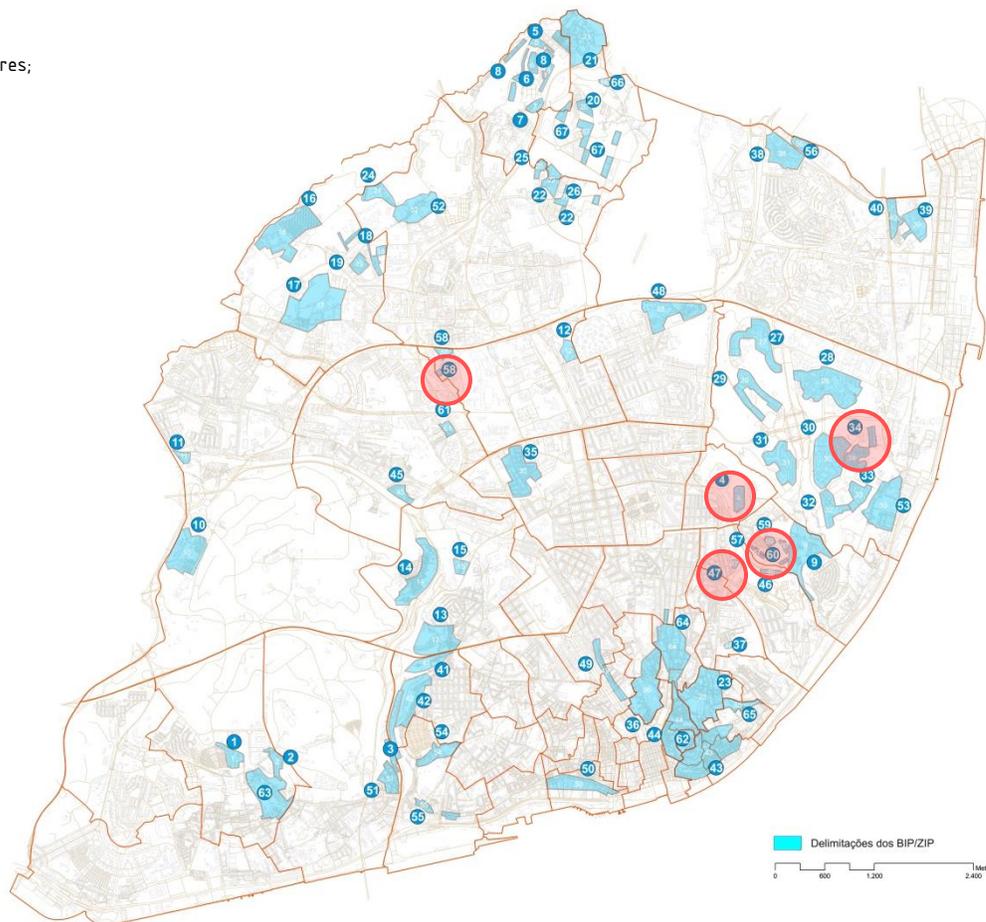
1. IDENTIFICAÇÃO DOS DIFERENTES TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DO GABIP

- Os territórios afetos a cada GABIP estão identificados e delimitados na Carta dos BIP/ZIP.
- Todos os territórios BIP/ZIP do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução estão classificados, quanto à sua Tipologia, como "BIP/ZIP Outros/Misto"¹.

	DENOMINAÇÃO	FREGUESIA	ID NA CARTA BIP/ZIP	N.º DE FOGOS	
A	BAIRRO FONSECAS E CALÇADA	Alvalade	58	335	
B*	B1	BAIRRO PRODAC NORTE	Marvila	34	88
	B2	BAIRRO PRODAC SUL	Marvila	34	458
C	BAIRRO HORIZONTE	Penha de França	47	44	
D	COOPERATIVAS DO BEATO	Beato	60	182	
E	BAIRRO PORTUGAL NOVO	Areeiro	4	221	

* O Bairro PRODAC, apesar de corresponder a um único BIP/ZIP foi informalmente dividido em 2 territórios - Norte e Sul, com base na especificidade socio-urbanística:

- 2 Associações de Moradores;
- 2 Loteamentos;



¹ Anexo I – Identificação dos BIP/ZIP na planta de Lisboa, por tipologia

1.1. PONTO DE SITUAÇÃO DOS PROCESSOS NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS DO GABIP EX-SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO

A. BAIRRO FONSECAS E CALÇADA

Génese: O Bairro FONSECAS e CALÇADA advém da operação conjunta de duas Cooperativas de Habitação Económica:

- A CHE Unidade do Povo obteve financiamento para a construção de 167 fogos;
- A CHE 25 de Abril obteve financiamento para a construção de 168 fogos;

- **Regularização cadastral** - **Processo concluído** com a aprovação da Proposta n.º 627/2015: "Aprovar e submeter à apreciação da Assembleia Municipal a revogação da deliberação n.º 60/AM/97 (Proposta n.º 378/CM/97) e a alienação em propriedade plena de 3 lotes de terreno municipais sitos no Bairro das FONSECAS e CALÇADA, às Cooperativas de Habitação Económica "25 de Abril" e "Unidade do Povo".

- Uma vez que o âmbito de atuação do GABIP, por definição, não se extingue com a regularização cadastral, propõe-se a estruturação de uma análise territorial, por forma a aferir as eventuais necessidades próprias deste território.

- Deste modo poder-se-ão definir novas metas ou, em última instância, chegar ao entendimento de que a missão do GABIP, com a promoção da regularização cadastral, levou à consolidação deste território, permitindo repensar a pertinência da manutenção deste território sob a alçada do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução.

B. BAIRRO PRODAC

Génesis: O Bairro da PRODAC advém de uma operação promovida pela Associação de Produtividade na Autoconstrução, em terrenos cedidos pela CML, a título precário;

- N.º de fogos no loteamento da PRODAC Norte: 88 fogos;
- N.º de fogos no loteamento da PRODAC Sul: 458 fogos;

- **Regularização cadastral- Processo em curso:**

- **B1. PRODAC Norte: 50/88 alienações (em atualização);**

- Dos 38 lotes ainda não alienados, 12 estão em processo de análise com vista à alienação, restando 26 sem instrução de processo, à data.

- **B2. PRODAC Sul: 34/458 alienações (em atualização);**

- Das 424 frações ainda não alienadas, sobre 372 já foram entregues os requerimentos de compra. À data existem 52 frações sobre as quais não foi instruído processo.

- Dada a complexidade do procedimento com vista à alienação, atendendo às muitas intervenções de diferentes serviços municipais, correlacionadas, está em construção um documento que reúna, de forma fundamentada, os indicadores relativos a todo o processo de alienação.
- Este trabalho está a ser elaborado pelo Coordenador do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução, e pressupõe a colaboração do DPGH, da DIMH, da DMGP, da DGC, da DN, da DLU e da Associação de Moradores.
- No encalce da alienação da totalidade dos lotes/frações² deste Bairro, dever-se-á consolidar, de forma documentada, todo o processo em curso, identificando os lotes/frações sobre os quais não foi demonstrada vontade de compra.

² Lotes – PRODAC Norte; frações – PRODAC Sul;

- Propõe-se a construção conjunta, entre serviços municipais, de uma ação de sensibilização junto dos ocupantes/potenciais compradores elegíveis, segundo os critérios de alienação, articulada entre o GABIP e a Associação de Moradores.
- Sugere-se uma reflexão entre os diferentes quadrantes dos Serviços Municipais, por forma a propor uma estratégia a elencar, com vista à total regularização do Bairro. Fora do âmbito da regularização cadastral, propõe-se a determinação de eixos para estruturar uma análise socio-territorial, permitindo aferir as eventuais necessidades próprias deste território e consequente definição de novas metas.

C. BAIRRO HORIZONTE E

D. COOPERATIVAS DO BEATO

- Dada a proximidade territorial, bem como o trabalho desenvolvido ao abrigo do Projeto Europeu USER (URBACT II), entenderam-se necessidades transversais ao território “Bairro Horizonte” e “Cooperativas do Beato”.
- Naturalmente, potenciou-se uma relação entre os Parceiros presentes em ambos os territórios, por forma a agilizar as iniciativas e vontades comuns.
- Deste modo, no início do ano 2018, foram criados Grupos de Trabalho³ específicos, no âmbito destes territórios: GT “Co-Governança”; GT “Família”; GT “Rua”; GT “Casa – Bairro Horizonte”; GT “Casa – Coop. Beato”;

Génese do Bairro Horizonte: O Bairro Horizonte advém da Cooperativa de Habitação Económica Bairro Horizonte;

- A CHE Bairro Horizonte previa a construção de 186 fogos;
- Em face da extinção da Cooperativa e da divisão administrativa entre as freguesias do Beato e Penha de França, neste território, apesar de estarem previstos 58 fogos, apenas foram construídos 44⁴ fogos;

Génese das Cooperativas do Beato: O território “Cooperativas do Beato” advém da Cooperativa de Habitação Económica Bairro Horizonte e da Associação de Moradores Lisboa Nova;

- A CHE Bairro Horizonte previa a construção de 186 fogos (a mesma CHE do Bairro Horizonte, acima identificado);
- A Associação de Moradores Lisboa Nova previa a construção de 54 fogos;
- Em face da extinção da Cooperativa e da Associação de Moradores, aliada à divisão administrativa entre as freguesias do Beato e Penha de França, neste território, constam, 182 fogos: 8 fogos na Rua Perry Vidal, 64 fogos na Rua João Nascimento Costa e 110 fogos na Rua Carlos Botelho;

³ Anexo II – Calendarização das reuniões agendadas para 2018;

⁴ Informação prestada pela Associação de Moradores do Bairro Horizonte

- **Regularização cadastral** – Atendendo às especificidades dos conjuntos edificados, seja pelas relações de proximidade ou pela apropriação espacial diferenciada, foram separadas as intervenções, por freguesia e tipologia:

Projetos de Loteamento em elaboração pela Divisão de Estudos Urbanos:

- Bairro Horizonte (44 fogos);
- Conjuntos edificados na Rua Carlos Botelho (110 fogos);

Relativamente às edificações da Rua João Nascimento Costa (64 fogos) e da Rua Perry Vidal (8 fogos), ainda não foram desencadeados os procedimentos prévios, prevendo-se o desenvolvimento de “Licenciamento” em vez de “Loteamento”.

Comum a esta temática está a dívida ao IHRU, em negociação a nível político, entre a Senhora Vereadora do Pelouro da Habitação e Desenvolvimento Local, a Secretaria de Estado da Habitação e o IHRU.

- Com a criação dos **Grupos de Trabalho**, desdobram-se os focos de ação, que potenciam uma abordagem concisa, por parte dos Parceiros, no seio do GABIP:

Grupo de Trabalho “Co-Governança” – Discussão de temas operacionais, no âmbito do GABIP, nomeadamente a constituição das Comissões Executiva e Alargada; Identificação de lacunas, com vista à melhoria de desempenho desta estrutura; Formatação do PDL;

Grupo de Trabalho “Família” – Discussão e identificação de problemáticas do foro familiar, social, económico, cultural e desportivo, nomeadamente as ações a potenciar; Programa BIP/ZIP;

Grupo de Trabalho “Rua” – Discussão e identificação de situações relevantes no âmbito do Espaço Público;

Grupo de Trabalho “Casa – Bairro Horizonte” – Discussão e identificação de estratégias bem como partilha de documentos e informações, com vista à regularização cadastral;

Grupo de Trabalho "Casa - Cooperativas do Beato" - Discussão e identificação de estratégias bem como partilha de documentos e informações, com vista à regularização cadastral;

- Em sede de Reunião da Comissão Executiva do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução neste território, conduzida pela Senhora Vereadora do Pelouro da Habitação e Desenvolvimento Local, a 25 de janeiro de 2018, abordou-se a questão da reconfiguração/alargamento dos limites do território alvo da ação deste GABIP, extravasando os territórios de génese SAAL.

E. BAIRRO PORTUGAL NOVO

- Este território, de entre os territórios ex-SAAL de Lisboa, é o de maior complexidade não só a nível do edificado mas também a nível social, condicionando a adequação e implementação de uma estratégia e metodologia com vista à regularização.

Génese do Bairro Portugal Novo: O território "Portugal Novo" advém da Cooperativa de Habitação Económica Portugal Novo;

- A CHE Portugal Novo construiu 221 fogos;

(A CHE Portugal Novo, no seu plano, previa a construção de mais 178 fogos.)

*A delimitação do Bairro Portugal Novo na carta BIP/ZIP acolhe, para além das construções da CHE Portugal Novo, outras construções de iniciativa municipal, sob gestão da GEBALIS⁵;

- **Regularização cadastral** - À semelhança dos territórios "Bairro Horizonte" e "Cooperativas do Beato", o assunto da dívida ao IHRU está a ser abordado, a nível político, pela Senhora Vereadora do Pelouro da Habitação e Desenvolvimento Local junto da Secretaria de Estado da Habitação e do IHRU.
- As estratégias de regeneração/requalificação/regularização a implementar estão em fase de definição, condicionadas pela resolução do assunto acima identificado.
- Foi elaborado em março'18 um relatório⁶ com base no conjunto de documentos em posse da CML, que retratam a relação da CHE Portugal Novo, a CML e por conseguinte o FFH.

⁵ Anexo III – Território Portugal Novo, com indicação das construções CHE Portugal Novo, PIMP e PER;

⁶ Anexo IV – Relatório da história da CHE Portugal Novo

1.2. PROPOSTA DE ÁREAS A ABRANGER EM FUTURA CONCRETIZAÇÃO DE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

O modelo GABIP (2.0), aprovado em 2016, enquanto estrutura de co-governança, constituído como uma matriz flexível para que cada território possa ter o GABIP melhor adaptado às suas características, pode ver o seu modelo ajustado a todo o tempo, de acordo com a evolução do contexto da coesão sócio territorial.

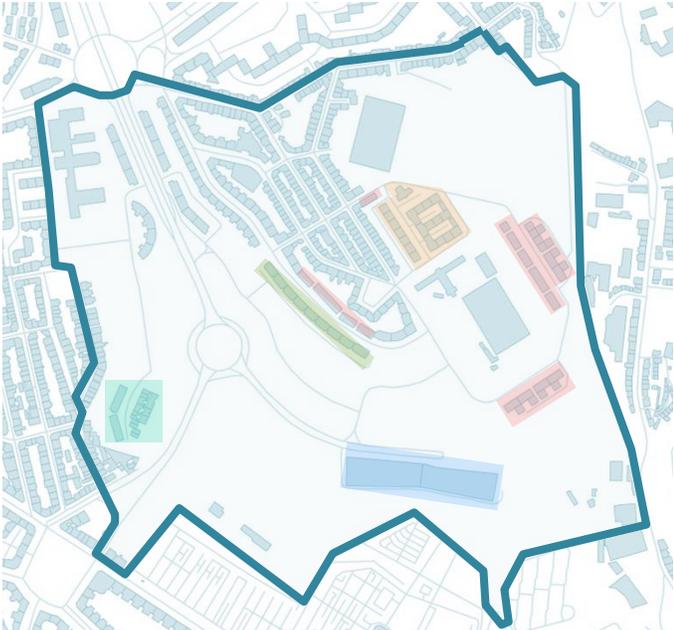
Considera-se, salvo melhor opinião, que o território alvo do Projeto Europeu USER (URBACT II), onde se incluem 2 dos 5 territórios do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução – Bairro Horizonte e Cooperativas do Beato – poderá configurar o âmbito de atuação do GABIP (no nível 2.0).

Deste modo, a redefinição dos limites físicos da atuação do GABIP neste território, no enalço da concretização de um Plano de Desenvolvimento Local, torna-se essencial enquanto mote para a reestruturação da sua dinâmica.

O art.º 5.º da deliberação n.º 361/2016⁷, quanto aos Territórios, refere a possibilidade de criação de “Bolsa” territorial de atuação no estrito cumprimento da missão do GABIP.

O pedaço de cidade, com a delimitação proveniente do Projeto Europeu USER, contempla os seguintes BIP/ZIP (2 com origem Municipal e 3 com origem no processo SAAL):

Designação BIP/ZIP	
46	QUINTA DO LAVRADO (MUNICIPAL)
47	HORIZONTE (SAAL)
57	EMPREENHIMENTO MUNICIPAL RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA (MUNICIPAL)
59	EMPREENHIMENTO MUNICIPAL RUA CARLOS BOTELHO (MUNICIPAL)
60	COOPERATIVAS RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA/ CARLOS BOTELHO (SAAL)



⁷ Atualização da Estrutura e modelo de funcionamento de cogovernança dos Gabinetes de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária – GABIP 2.0, nos termos da Proposta n.º 361/2016

Aquando do desenvolvimento do documento para o Plano de Ação Local (PAL) USER + SAAL – Vale de Chelas, de abril de 2015, foram identificadas fragilidades específicas deste território, a nível urbanístico, social e económico, indicando as *Atividade de Proximidade* como um instrumento estruturante, podendo assumir um papel preponderante na animação da vida urbana e na qualificação e segurança dos espaços públicos destes bairros.

Os Grupos de Trabalho anteriormente referidos foram criados para potenciar o acompanhamento estreito e permanente de todas as iniciativas relevantes neste território, nomeadamente no que concerne à circulação da informação de forma regular bem como o acompanhamento de iniciativas previstas nas diferentes esferas: “CASA”, “RUA”, “FAMÍLIA” e “CO-GOVERNAÇÃO”, por forma a complementar as reuniões da Comissão Executiva.

Assim, assentando no trabalho já desenvolvido pela CML, neste território, propõe-se que o GABIP, enquanto estrutura de gestão e coordenação local, com vista à promoção da coesão socio territorial, possa desencadear a elaboração e posterior implementação e monitorização do Plano de Desenvolvimento Local.

No enalce da coesão sócio urbanística, que é a missão primordial do GABIP, paralelamente à promoção dos processos de regularização cadastral, urbanística e financeira, pressupõem-se também processos de regeneração, reabilitação e requalificação integrada e participativa.

As dinâmicas que se geraram e continuam a gerar no território já delimitado pelo Projeto Europeu USER, aliadas ao facto de que o GABIP atua no enalço da referida coesão sócio urbanística, bem como à existência de um PAL levam a que, naturalmente, esteja a ser proposta a concretização de um Plano de Desenvolvimento Local para este território.

Caso a proposta seja aceite, questiona-se a pertinência em adequar a missão do GABIP a esta nova realidade.

2. PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DO GABIP EX-SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO À ESTRUTURA E MODELO DE FUNCIONAMENTO DE COGOVERNAÇÃO DO GABIP (2.0)

2013	2016		2018
Criação do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução	Atualização da Estrutura e modelo de funcionamento de cogovernança dos Gabinetes de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária - GABIP 2.0	GABIP ex-SAAL e Autoconstrução - Alteração de coordenação	Nomeação de coordenador do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução
Despacho n.º 18/P/2013 ⁸	Proposta n.º 361/2016 ⁹	Despacho n.º 76/P/2016 ¹⁰	Despacho n.º 1/GVPM/18 ¹¹

Aquando da criação do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução, em 2013, ficou estabelecido, paralelamente à nomeação do seu Coordenador que a *Estrutura de apoio à coordenação* seria assegurada pelo Grupo de Trabalho dos BIP/ZIP, devendo para o efeito ser reforçada, nomeadamente nas áreas jurídica, sócio urbanística e administrativa e que a equipa de Projeto do PLH deveria prestar todo o apoio solicitado pelo GABIP ex-SAAL e Autoconstrução.

O GABIP ex-SAAL e Autoconstrução teria, também, 13 representantes dos Serviços e Empresas Municipais, na sua constituição:

13 REPRESENTANTES DOS SERVIÇOS E EMPRESAS MUNICIPAIS	DMHDL 3 representantes	1 representante da Equipa de Projeto do PLH
		1 representante do Grupo de Trabalho das Cooperativas
		1 representante do Departamento de Gestão Social da Habitação Municipal
	1 representante da DMPO	
	DMPRGU 3 representantes	1 representante do Departamento de Política de Solos e Valorização Patrimonial
		1 representante do Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana
		1 representante do Departamento de Gestão Urbanística
	1 representante do DJ	
	UIT 3 representantes	1 representante da UIT Centro Histórico
		1 representante da UIT Centro
		1 representante da UIT Oriental
	1 representante da DMAU	
	1 representante da Agência E-NOVA	

⁸ Anexo V – Despacho n.º 18/P/2013

⁹ Anexo VI – Proposta n.º 361/2016

¹⁰ Anexo VII – Despacho n.º 76/P/2016

¹¹ Anexo VIII – Despacho n.º 1/GVPM/18

Sucedo que, atualmente, em virtude das reestruturações internas ao Município, existe um desfasamento funcional tanto quanto aos pressupostos firmados na criação do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução (2013) bem como aos inerentes ao GABIP 2.0 (2016).

Com a aprovação da atualização da Estrutura e modelo de funcionamento de Cogovernança dos Gabinetes de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária – GABIP 2.0 em 2016, considera-se pertinente propor, salvo melhor opinião, a atualização o GABIP ex-SAAL e Autoconstrução, nomeadamente quanto à Estrutura Funcional do GABIP¹².

MODELO FUNCIONAL DO GABIP 2.0

a. Equipa técnica

“Composta por um coordenador e técnicos indicados pelos Vereadores subscritores da constituição do GABIP. Esta equipa poderá ainda ser composta por técnicos das Juntas de Freguesia e/ou outras organizações.

Será a função desta equipa a gestão e acompanhamento técnico e administrativo permanente de toda a atividade do GABIP, nomeadamente das intervenções integradas que se operem no território, com particular enfoque das resultantes da implementação de um PDL.”

Caso superiormente seja considerado pertinente, uma vez que a equipa técnica, atualmente, está apenas assegurada pelo coordenador e tendo em conta o acima transcrito, solicita-se a indicação dos técnicos que venham a constituir esta equipa técnica.

b. Coordenação

“Cada GABIP terá na sua constituição designado um coordenador, que é indicado pelo Município em articulação com os outros parceiros. A coordenação do GABIP deverá ser assegurada por um elemento da área de maior preponderância da intervenção a efetuar.”

O atual coordenador foi nomeado em janeiro de 2018.

¹² Artigo 6.º da Proposta n.º 361/2016 (aprovada), quanto à atualização da Estrutura e modelo de funcionamento de Cogovernança dos Gabinetes de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária – GABIP 2.0.

c. Estrutura de apoio à coordenação

“Considera-se como equipa de apoio à Coordenação todos os recursos humanos que fiquem afetos a tempo inteiro em apoio ao GABIP incluindo o seu coordenador. Esta equipa funciona de forma permanente, devendo garantir todo o apoio diário à concretização dos objetivos, atividades e tarefas do GABIP. É constituída por elementos administrativos e técnicos a designar, da DMHDL/DDL e outros Serviços e Empresas Municipais.”

A inexistência desta equipa, que garanta o apoio diário à concretização dos objetivos do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução, compromete o desenvolvimento das suas atividades e tarefas.

Atendendo à multiplicidade de frentes de ação, não só em virtude de ser um GABIP com 5 territórios, mas também pelas ramificações e especificidades que cada território encerra em si, considera-se indispensável, salvo melhor opinião, designar recursos humanos para este GABIP, tanto a nível administrativo como técnico.

Remete-se à consideração superior a afetação dos seguintes Recursos Humanos à equipa de apoio ao GABIP ex-SAAL e Autoconstrução, considerados como mínimos essenciais à prossecução das ações a desenvolver:

1 Assistente Administrativo
1 Desenhador
1 Técnico Superior de Arquitetura/Urbanismo
1 Técnico Superior de Sociologia/Intervenção Social

d. Rede de serviços

“Esta rede é constituída por representantes dos diferentes serviços ou empresas municipais cuja área de atuação assuma relevância na elaboração e prossecução da missão e objetivos traçados para o GABIP. O GABIP terá na sua rede de serviços, obrigatoriamente, representante(s) da(s) UIT correspondente(s).”

Em face da transversalidade de áreas relacionadas com a atuação do GABIP propõe-se a seguinte rede de serviços:

**PROPOSTA DE SERVIÇOS PARA A COMPOSIÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DO
GABIP EX-SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO**

<p align="center">DMHDL Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Local</p>	<p>DDL Departamento de Desenvolvimento Local</p>
	<p>DAIL Divisão de Apoio a Intervenções Locais</p>
	<p>DPD Divisão de Planeamento e Desenvolvimento</p>
	<p>DPGH Departamento de Políticas e Gestão de Habitação</p>
	<p>DIMH Divisão de Intervenção no Mercado de Habitação</p>
<p align="center">DMU Direção Municipal de Urbanismo</p>	<p>DP Departamento de Planeamento</p>
	<p>DPT Divisão de Planeamento Territorial</p>
	<p>DPE Departamento de Projetos Estruturantes</p>
	<p>DLU Divisão de Loteamentos Urbanos</p>
	<p>DPE Divisão de Projetos de Edifícios</p>
	<p>DRU Departamento de Reabilitação Urbana</p>
	<p>DLU Divisão de Licenciamento Urbanístico</p>
	<p>DPR Divisão de Programas de Reabilitação</p>
	<p>DEP Departamento de Espaço Público</p>
	<p>DEU Divisão de Estudos Urbanos</p>
	<p>DCIEP Divisão de Controlo de Intervenções em Espaço Público</p>
	<p>DPEP Divisão de Projeto de Espaço Público</p>
<p align="center">DHMEM Departamento de Habitação e Manutenção de Edifícios Municipais</p>	<p>DPH Divisão de Projeto de Habitação</p>
	<p>DMEM Divisão de Manutenção de Edifícios Municipais</p>
<p align="center">DMGP Direção Municipal de Gestão Patrimonial</p>	<p>DGC Divisão de Gestão de Contratos</p>
	<p>DN Divisão de Notariado</p>
	<p>DC Divisão de Cadastro</p>
	<p>DOP Divisão de Operações Patrimoniais</p>
<p align="center">DMEVAE Direção Municipal da Estrutura Verde, Ambiente e Energia</p>	

PROPOSTA DE SERVIÇOS PARA A COMPOSIÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DO GABIP EX-SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO (CONTINUAÇÃO)	
DDS Departamento para os Direitos Sociais	DIS Divisão para a Intervenção Social
	DPC Divisão para a Participação e Cidadania
DMRH Direção Municipal de Recursos Humanos	DDF Departamento de Desenvolvimento e Formação
UCT Unidade de Coordenação Territorial	UITC Unidade de Intervenção Territorial Centro
	UITCH Unidade de Intervenção Territorial Centro Histórico
	UITOR Unidade de Intervenção Territorial Oriental
GEBALIS	
PM Polícia Municipal	

Os Serviços acima identificados representam a diversidade de frentes de trabalho intrínsecas ao GABIP.

Inerente a esta proposta está a necessidade incontornável quanto à identificação formal dos *parceiros intra-municipais*, no enalço de uma interação estruturada, indutora de uma dinâmica colaborativa.

Deste modo, pretende-se cultivar a consciência transversal dentro da CML de que o GABIP é uma estrutura que extravasa um Departamento mas que carece dos *inputs* dos diversos atores que, no seu todo, constroem a CML enquanto macro estrutura.

e. Comissão executiva

“A Comissão Executiva tem como missão a preparação e acompanhamento estreito e permanente de todas as iniciativas relevantes no(s) território(s) do GABIP, nomeadamente no que concerne à circulação da informação de forma regular e ao acompanhamento de iniciativas previstas no Plano de Desenvolvimento Local. Será esta Comissão a quem cabe garantir o acompanhamento regular das ações a levar a cabo apoiando a divulgação, dinamização e participação local nas diferentes iniciativas do GABIP.

É constituída pelo Coordenador, Equipa de Apoio à Coordenação, Rede de Serviços, bem como por um representante da(s) respetiva(s) Junta(s) de Freguesia, representação da Associação de Moradores (ou organismo similar), mais representantes das organizações locais e entidades públicas ou privadas, a definir caso a caso consoante a especificidade dos territórios e pela relevância da sua atuação no âmbito da missão e objetivos do GABIP, representante do Vereador do Pelouro da Habitação e Desenvolvimento Local.”

Com o GABIP 2.0, torna-se essencial (re)definir a constituição das Comissões Executivas dos territórios do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução.

Atendendo à diversidade territorial deste GABIP, pressupõe-se a existência de 4 territórios que possam carecer de Comissões Executivas:

COMISSÃO EXECUTIVA DO “BAIRRO HORIZONTE” E “COOPERATIVAS DO BEATO”	<ul style="list-style-type: none">• Atualmente, a Comissão Executiva do “Bairro Horizonte e Cooperativas do Beato” está em processo de redefinição quanto à sua constituição e de adaptação aos pressupostos firmados pelo GABIP 2.0, através do Grupo de Trabalho “Co-Governança”, anteriormente referido e criado no âmbito do GABIP.• Sucede que, sem a Equipa de Apoio à Coordenação e sem a Rede de Serviços formalmente constituída, ainda que com os Parceiros em sintonia e predispostos à adaptação, o resultado ficará comprometido, não só a nível da constituição mas também operacional.
COMISSÃO EXECUTIVA DO “BAIRRO PRODAC”	<ul style="list-style-type: none">• Neste momento o processo de alienação de frações/lotês está a decorrer, mantendo-se o contacto com as Associações de Moradores, informalmente, pelo Coordenador com visitas ao território.• Quanto à Comissão Executiva, sugere-se, salvo melhor opinião, que sejam estabilizados os processos da alienação, por forma a perspetivar um âmbito de atuação posterior. Considera-se, ainda assim, essencial, a promoção da re(organização) da Comissão Executiva para este território.
COMISSÃO EXECUTIVA DO “BAIRRO PORTUGAL NOVO”	<ul style="list-style-type: none">• Neste território não existe uma Associação de Moradores ou organismo similar. Considera-se primordial a definição da estratégia a seguir para potenciar os contactos com eventuais Parceiros Locais/interessados que possam vir a mobilizar-se em torno de uma missão comum.
COMISSÃO EXECUTIVA DO “BAIRRO FONSECAS E CALÇADA”	<ul style="list-style-type: none">• Considerando o sucesso do processo de regularização cadastral, assume-se como essencial a redefinição da atuação do GABIP neste território.• Apenas após este processo, e caso o território seja mantido sob a alçada deste GABIP, se afigura viável desencadear a mobilização dos Parceiros Locais e, por conseguinte, reativar a Comissão Executiva.

f. Comissão alargada

“É constituída pela Equipa técnica, pela Comissão Executiva, por representantes de outras organizações locais, representação da Comissão da Assembleia de Freguesia (caso esta exista), pelo Vereadores do Pelouro HDL e de outros pelouros subscritores da constituição do GABIP.

Pode ainda integrar entidades públicas e privadas que atuem no(s) território(s), outros membros das Comissões Sociais de Freguesia e outras entidades em relevância para a prossecução da missão e objetivos do GABIP que se proponham intervir no território no âmbito do PDL respetivo.

Será função a reflexão conjunta e avaliação sistemática do processo de intervenção no território, podendo apresentar propostas concretas relativas ao seu desenvolvimento.

Assim a Comissão Alargada constitui-se como:

- I. Órgão colegial de representação da rede de parceiros do GABIP;*
- II. Órgão consultivo e de validação das iniciativas do GABIP;*
- III. Fórum de partilha de informação, debate, apresentação e validação de propostas;*
- IV. Órgão com responsabilidade de monitorização e avaliação das iniciativas promovidas pelo GABIP;*
- V. Órgão onde se define os termos de elaboração de proposta de PDL;*
- VI. Órgão que acompanha, apoia e valida localmente a execução do PDL;”*

Com o GABIP 2.0, torna-se essencial definir a constituição das Comissões Alargadas dos territórios do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução, no entanto, salvo melhor opinião, apenas se poderão conformar estas Comissões [Alargadas] posteriormente à constituição das respetivas Comissões Executivas, pelo que não são elencadas quaisquer considerações neste sentido.

Ainda assim, uma vez que se identificaram 4 possíveis Comissões Executivas, considera-se a hipótese de existir igual número de Comissões Alargadas.

Comissão Alargada do “Bairro Horizonte” e “Cooperativas do Beato”
Comissão Alargada do “Bairro PRODAC”
Comissão Alargada do “Bairro Portugal Novo”
Comissão Alargada do “Bairro Fonsecas e Calçada”

3. CONCLUSÕES

Em suma, face ao elencado no presente relatório, remete-se à consideração superior o seguinte:

- Redefinição da missão do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução no território “Bairro Fonecas e Calçada”;
- Determinação de eixos estruturantes para uma análise sócio territorial, por forma a permitir delinear estratégias e ações a implementar no território “PRODAC”;
- Definição/delimitação da área a desenvolver o PDL enquanto Bolsa Territorial, incluindo os territórios ex-SAAL “Bairro Horizonte” e “Cooperativas do Beato”, considerando que a área proposta inclui mais 3 territórios identificados na carta BIP/ZIP que não advém de operações SAAL (Quinta do Lavrado, Empreendimento Municipal Rua João Nascimento Costa e Empreendimento Municipal Rua Carlos Botelho), e eventuais reestruturações formais daí resultantes;
- Indicação da estratégia a seguir quanto à dívida ao IHRU, por parte das Cooperativas extintas nos territórios “Bairro Horizonte”, “Cooperativas do Beato” e “Portugal Novo”;
- Esclarecimento quanto à definição do território “Portugal Novo”, em virtude da delimitação em sede de carta BIP/ZIP apresentar não só o edificado com origem SAAL mas igualmente com origem no PIMP e no PER;
- Adequação do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução aos pressupostos plasmados no Modelo de Funcionamento de Cogovernança do GABIP 2.0, nomeadamente quanto à definição formal da Rede de Serviços e à afetação de recursos humanos à Estrutura de Apoio à Coordenação, tidos como essenciais para a prossecução da missão do GABIP;

O Coordenador do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução

João Cabeleira

03 DE ABRIL DE 2018

4. ANEXOS

Anexo I	Carta e Lista BIP-ZIP de Lisboa por Tipologia	1 FOLHA
Anexo II	Calendarização das reuniões - GABIP exSAAL e AC - territórios Beato e Penha de França	1 FOLHA
Anexo III	Mapa do BIP 4 - Portugal Novo	1 FOLHA
Anexo IV	Relatório da história da CHE Portugal Novo	56 FOLHAS
Anexo V	Despacho 18/P/2013 - Criação do GABIP ex-SAAL e Autoconstrução	4 FOLHAS
Anexo VI	Proposta 361/2016 - GABIP 2.0	7 FOLHAS
Anexo VII	Despacho 76/P/2016 - Alteração da Coordenação do GABIP ex SAAL e Autoconstrução	4 FOLHAS
Anexo VIII	Despacho 1/GVPM/18 - Nomeação de coordenador	4 FOLHAS